

Observações sôbre anofelinos do complexo *albitarsis**

Galvão, A. L. A.

Doc. e Assist. de Parasitol.
Fac. Med. Univ. S. Paulo.

Damasceno, R. G.

Assist. Inst. Patol. Exper.
Evandro Chagas, Belém, Pará.

Os autores verificaram que os *A. albitarsis* que ocorrem no município de Cachoeira, Ilha de Marajó, no Pará, apresentam hábitos intensamente domésticos.

Os ovos destes anofelinos são semelhantes aos do *albitarsis* que ocorrem nas cercanias de São Paulo, mas apresentam um desenho em forma de mosaico no seu exocorion; os adultos, igualmente, são muito semelhantes, mas diferem pelo seu porte menor e pela faixa negra do segundo tarso posterior, que é também menor: – 36 a 50% do artículo em vez de 77 a 84 nos *albitarsis* de São Paulo; e a terminália dos machos difere da destes últimos, por apresentar a pilosidade do lobo anal apenas no seu terço basal em lugar de atingir a sua metade.

Houve na localidade em que foram estudados êstes *albitarsis* domésticos de Marajó um surto de malária que pode ser relacionado à presença destes anofelinos. A malária foi extinta graças a um tratamento rigoroso, aplicado ao pequeno número de habitantes que lá vive completamente isolado por grande distância de outros núcleos de população.

* Publicado originalmente como Nota Prévia em *Revista Paulista de Medicina*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 280-281, out. 1942.

Os *albitarsis* domésticos de Marajó são idênticos aos da baixada Fluminense pelos seus caracteres de ovos, dos adultos, da terminália do macho e pelos seus hábitos intensamente domiciliares.

Uma revisão da literatura mostra que a forma típica do *A. albitarsis* de Buenos Aires, localidade de onde foi descrito por Arribalzaga, e segundo testemunho dêste mesmo autor, não é doméstico e é pouco antropófilo.

A forma de *A. albitarsis* estudada por Root na baixada Fluminense deve corresponder à estudada por Coutinho, em 1942, na mesma região e por Godoy e Pinto, em 1923, em Campos, forma esta de hábitos domiciliares, antropófilos e que foi encontrada infectada naturalmente por estes autores. Portanto, estes anofelinos são diferentes da forma típica descrita por Arribalzaga.

O *A. albitarsis limai* foi descrito como uma variedade distinta baseado na morfologia dos seus ovos, que diferiam dos descritos por Root com material da baixada e tido como de forma típica. Além disto havia a diferença de hábitos, tão notória. A variedade *limai* tem marcação de adultos, terminália e hábitos idênticos aos da forma típica que ocorre na Argentina. Se se verificar que os seus ovos são idênticos, os *albitarsis limai* não domiciliares de São Paulo deverão ser considerados como sinônimos da forma típica.

Devido às diferenças morfológicas e biológicas que apresentam os *albitarsis* de hábitos domésticos de Marajó e da baixada Fluminense devem ser considerados como constituindo uma variedade distinta, para a qual os autores propõem o nome de *Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis varietas domesticus*.

COMENTÁRIOS

O Sr. Presidente agradeceu aos autores a interessante Nota Prévia com que honraram a secção. O trabalho mostra quão importante é o estudo da morfologia miuda dos nossos *Nyssorhynchus*: diferenças mínimas na marcação do adulto, na terminália do macho e no desenho dos ovos, conforme se depreende do trabalho apresentado, estão de acôrdo com diferenças de hábitos desse *albitarsis* de Marajó, em comparação, por exemplo, com os hábitos do *albitarsis* de São Paulo. Tais fatos, é obvio, têm alta importância científica e econômica no sentido de orientar, na campanha contra a malária, a luta anti-anofélica, pois só devem ser combatidas aquelas espécies ou variedades que, pelos seus hábitos antropófilos, se mostrem capazes de veicular os plasmódios humanos. À medida que as observações se vão acumulando, vão os fatos dando razão ao dr. Ayroza Galvão, que foi o iniciador entre nós, dêsses estudos de morfologia miuda dos nossos *Nyssorhynchus*.